

Pretérito Perfeito Composto e quantificação em Português Europeu¹

Fátima Oliveira
António Leal
Fátima Silva

1. Introdução

A interpretação da construção gramatical que resulta da combinação de um verbo auxiliar, que tipicamente corresponde a “ter”, no Presente do Indicativo, com um verbo principal no particípio permite distinguir o Português Europeu (PE) de outras línguas românicas. De facto, enquanto nas línguas românicas há tipicamente uma leitura de eventualidade única, em PE é possível uma leitura iterativa, de pluralização de situações. Esta assimetria é exemplificada em (1): os primeiros três exemplos, com línguas românicas, exibem uma leitura de eventualidade única; o último exemplo, em PE, é agramatical, na medida em que o Pretérito Perfeito Composto (doravante PPC) apenas licencia, neste caso, uma leitura de pluralização de situações, o que entra em contradição com o significado do predicado verbal, o qual, com um verbo de destruição (cf. Levin, 1993) e um objeto direto definido no singular, apenas admite uma leitura de eventualidade única.

- (1) a. J'ai mangé la pomme.
b. Ho mangiato la mela.
c. He comido la manzana.
d. *Tenho comido a maçã.

Contudo, em PE a leitura iterativa do PPC, embora frequente, não é obrigatória, pelo que, sob certas condições, pode surgir, associada ao PPC, uma leitura de eventualidade única. Veja-se o exemplo (2). As leituras de iteração ou eventualidade única são confirmadas pela combinação com os adverbiais “constantemente” e “de modo intermitente”: a situação “estar sossegado e discreto” é associada a uma leitura

¹ Este texto foi publicado anteriormente em Moreno, A.; Silva, F.; Falé, I.; Pereira, I. e Veloso, J. (orgs.), *Textos Seleccionados do XXIX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*, Porto: Associação Portuguesa de Linguística, 2014, pp.407-418.

de eventualidade única, com o primeiro adverbial, e a uma leitura iterativa, com o segundo adverbial.

- (2) O Pedro **tem estado sossegado e discreto** {constantemente / de modo intermitente} até agora.

Independentemente de existir uma leitura iterativa ou não iterativa, o PPC está sempre associado à informação temporal de uma situação que começa no passado e que se mantém no momento da enunciação. Assim, o exemplo (3) é agramatical, na medida em que o adverbial “até ontem” fornece uma fronteira final para a situação “estar sossegado e discreto” que é obrigatoriamente anterior ao momento da enunciação, entrando em conflito com o significado do PPC.

- (3) *O Pedro tem estado sossegado e discreto {constantemente / de modo intermitente} até ontem.

O surgimento da leitura iterativa do PPC acarreta alterações na interpretação do predicado verbal, mas também, previsivelmente, alterações na interpretação dos argumentos que coocorrem na predicação, nomeadamente no argumento que desempenha a função de objeto direto. Será, por isso, relevante proceder-se a uma análise tão exaustiva quanto possível das diferentes possibilidades de combinação deste tempo gramatical com objetos diretos que exibam diferentes formas de determinação e de quantificação. Assim, na secção 2, apresentaremos de forma breve as condições para o surgimento da leitura iterativa do PPC e, na secção 3, procederemos a uma análise das leituras possíveis que resultam da combinação do PPC com diferentes tipos de objetos diretos. Na secção 4, teceremos algumas considerações finais.

2. Condições para o surgimento da leitura iterativa do PPC em PE

Como se disse antes, a leitura iterativa do PPC não é obrigatória, pelo que se torna necessário identificar as condições sob as quais surge. Estas condições relacionam-se com a localização do ponto de perspetiva temporal (PPT) da predicação, com o modo verbal do verbo auxiliar, com características aspetuais da predicação básica e com certas propriedades semânticas de argumentos verbais e de certos adjuntos.

2.1. O PPT deve ser coincidente com o tempo da enunciação

Para que haja leitura iterativa, o PPT deve ser coincidente com o momento de enunciação. Veja-se o exemplo (4a), em que comparece o adverbial “esta semana”. Contudo, se o PPT não for o momento da enunciação, perde-se a leitura iterativa. Assim, em (4b), o PPT do PPC (na frase matriz) é fornecido pela oração temporal “quando chegares a casa”, a qual, em virtude do tempo em que ocorre o verbo “chegar” (futuro do conjuntivo), projeta o PPT da oração principal num intervalo de tempo posterior ao momento da enunciação. Deste modo, a situação “o João arrumar

a casa” tem uma leitura de eventualidade única. Note-se que a localização de um PPT para o PPC posterior ao momento da enunciação é possível; pelo contrário, a localização do PPT num intervalo de tempo anterior ao momento da enunciação para o PPC gera agramaticalidade. Veja-se (4c), em que, na oração temporal que funciona como PPT para o PPC da frase matriz, ocorre um pretérito perfeito do indicativo.

- (4) a. O João tem arrumado a cozinha esta semana.
b. Quando chegares (futuro) a casa, já o João tem arrumado a cozinha.
c. *Quando chegaste (passado) a casa, já o João tem arrumado a cozinha.

A importância da localização do PPT coincidir com o momento da enunciação é muitas vezes sublinhada pela coocorrência do PPC com advérbios deícticos. Vejam-se os exemplos (5) e (6), do *corpus*: em ambos os casos ocorre o advérbio “até hoje”, definindo, como PPT para o PPC, o intervalo de tempo que inclui o momento da enunciação, devido ao carácter deíctico do advérbio “hoje”. A sua substituição por advérbios que denotem um intervalo de tempo anterior ao momento da enunciação resulta em exemplos agramaticais, tal como (7) e (8) ilustram (com o advérbio “até à semana passada”).

- (5) Mas Boban tem sido até hoje um profissional exemplar e é mesmo o indiscutível treinador da equipa dentro do campo. (*corpus*)
(6) O Departamento de Defesa norte-americano tem dito até hoje que nenhum traço de armas químicas foi encontrado. (*corpus*)
(7) * Mas Boban tem sido até à semana passada um profissional exemplar e é mesmo o indiscutível treinador da equipa dentro do campo.
(8) * O Departamento de Defesa norte-americano tem dito até à semana passada que nenhum traço de armas químicas foi encontrado.

2.2. O modo verbal

A emergência da leitura iterativa do PPC depende também do modo verbal, que deve ser o Indicativo. De facto, quando surge o modo Conjuntivo, não há leitura iterativa, mas apenas uma leitura de eventualidade única. Desta forma, em (9), a situação “puxar o gatilho”, com o verbo auxiliar “ter” no Conjuntivo, tem uma leitura de eventualidade única (puxar o gatilho uma vez), mas, em (10), com o verbo “ter” no Indicativo, já recebe uma leitura iterativa, que pode ser realçada por um advérbio como “inúmeras vezes”, como em (11).

- (9) Há quem não acredite ainda que Eduardo Marques, filho de um construtor civil desde pequeno conhecido pela alcunha de Parafuso, tenha puxado (Conj.) o gatilho. (*corpus*)
(10) Há quem não saiba ainda que Eduardo Marques tem puxado (Ind.) o gatilho.
(11) Há quem não saiba ainda que Eduardo Marques tem puxado (Ind.) o gatilho inúmeras vezes.

2.3. Características aspetuais da predicação básica

A emergência da leitura iterativa depende ainda da possibilidade da delimitação da situação, ou seja, é necessário que a predicação básica seja aspetualmente delimitada, ou, pelo menos, delimitável. Assim, a leitura iterativa do PPC surge tipicamente em situações não estativas e nos estados *stage-level*. Considerem-se, para começar, os exemplos (12)-(14). Em (12), surgem duas predicções em PPC: um processo, “Patrick Buchanan perseguir a barreira dos 30 por cento”, e uma culminação, “Patrick Buchanan alcançar a barreira dos 30 por cento”. Dado que a primeira eventualidade é durativa e atélica (não delimitada), a leitura preferencial da primeira frase é a leitura de eventualidade única. Por seu lado, dado que a segunda eventualidade é não durativa e télica (delimitada), a única leitura possível é a iterativa. Note-se que esta leitura iterativa é confirmada pelo adverbial “muitas vezes”, mas não depende deste. Por isso, a sua remoção (cf. (13)) não retira a iteratividade da segunda frase. Contudo, o adverbial “muitas vezes” pode favorecer a leitura iterativa nos casos em que esta não é obrigatória. Assim, em (14), e ao contrário do que sucedia em (12), a eventualidade “Patrick Buchanan perseguir a barreira dos 30 por cento” tem uma leitura iterativa, que é promovida pelo adverbial “muitas vezes”.

- (12) Patrick Buchanan ficou abaixo da barreira dos 30 por cento que tem perseguido e muitas vezes [tem] alcançado. (*corpus*)
- (13) Patrick Buchanan ficou abaixo da barreira dos 30 por cento que tem perseguido e [tem] alcançado.
- (14) Patrick Buchanan ficou abaixo da barreira dos 30 por cento que muitas vezes tem perseguido.

Como se disse, a leitura iterativa do PPC surge tipicamente em situações não estativas, mas também com estados *stage-level*. Veja-se (15a). A eventualidade “estar sossegado e discreto” é um estado *stage-level* e combina-se sem qualquer restrição com diferentes tipos de advérbios temporais que promovem leituras iterativas da predicação. Note-se, contudo, que, mesmo nas circunstâncias apropriadas, a leitura iterativa nem sempre é obrigatória, podendo os estados *stage-level* ter uma leitura preferencial de situação única, como em (15b).

- (15) a. Perot tem estado sossegado e discreto {de modo intermitente/semana sim, semana não/de vez em quando}.
- b. Perot tem estado sossegado e discreto, mas só aparentemente. (*corpus*)

Finalmente, se a situação não puder ser delimitada, então não poderá ocorrer com PPC. É o caso dos predicados de indivíduo, ilustrados em (16), com o predicado “ter olhos azuis”.

- (16) * O Ricardo tem tido olhos azuis.

2.4. Propriedades semânticas de argumentos verbais e de adjuntos

A emergência da leitura iterativa está sujeita a restrições sobre o tipo de modificação adverbial e sobre o tipo de objeto direto. Começemos pelo primeiro caso.

O PPC é compatível com adverbiais temporais que expressam diferentes tipos de quantificação. Há, contudo, uma restrição: não são permitidos adverbiais que incluam quantificadores cardinais. Veja-se (17): o PPC pode coocorrer com adverbiais que incluem quantificadores existenciais (“algumas vezes”) ou universais (“todas as vezes”), mas não com cardinais (“três vezes”). Este comportamento do PPC em PE contrasta com o de construções aparentadas em outras línguas românicas, em que, por não haver leitura iterativa, é permitida a combinação do tempo gramatical com adverbiais temporais que incluem quantificadores cardinais. Veja-se, a título exemplificativo, em (18), o contraste entre o Espanhol, que permite a ocorrência da expressão de quantificação “tres veces”, e o PE, que rejeita a expressão “três vezes”.

(17) Patrick Buchanan ficou abaixo da barreira dos 30 por cento que tem perseguido e {algumas vezes/ todas as vezes/ * três vezes} [tem] alcançado.

(18) a. En este curso hemos visto tres veces el DVD.

(Martínez-Atienza, 2008:206)

b. * Neste curso temos visto três vezes o DVD.

O mesmo tipo de restrição pode ser observado relativamente ao objeto direto: o PPC pode combinar-se com objetos diretos com artigos definidos e indefinidos no singular ou plural (cf. (19-21)), com quantificadores universais (*todos, cada, ambos*; cf. (22)-(24)), existenciais (*alguns*; cf. (25)-(26)) e gradativos (*muitos, poucos*; cf. (27)-(28)), mas não com quantificadores cardinais, que contam as situações denotadas pelo PPC (cf. (29)-(30)).

(19) Em Luanda várias empresas têm suspenso a sua atividade devido a ameaças de bombas. (*corpus*)

(20) Na sequência de um projeto que estamos a desenvolver com o LNEC, para verificar a situação de obstrução dos coletores da cidade, o que implica filmagens de vídeo no seu interior, temos feito as descobertas mais espantosas. (*corpus*)

(21) A Red Hot tem procurado uma seleção criteriosa de material, o que aconteceu também neste projeto com a escolha de Randy Scruggs para supervisor musical. (*corpus*)

(22) Nos últimos meses, ela tem batido todos os recordes nos testes que regularmente fazemos. (*corpus*)

(23) Mas é que o ministro com uma metodologia que lhe é reconhecida por ser tão rigorosa tem assinalado cada participação sua num governo com o nascimento de um filho. (*corpus*)

(24) Segundo o acordo alcançado na reunião promovida em março pela câmara, mediadora no conflito que tem oposto ambas as partes, a Sociedade Hípica aceitaria os 6,4 hectares no Parque Florestal de Monsanto [...].(*corpus*)

(25) Tem havido alguma presunção e uma certa certeza da parte dos italianos de

que o Campeonato do Mundo não seria Campeonato do Mundo sem eles.
(*corpus*)

- (26) Esta postura tem-lhe criado algumas inimizades. (*corpus*)
(27) Observadores do conflito balcânico fazem ainda notar que a aviação croata tem efetuado muitas missões no espaço aéreo da Bósnia-Herzegovina, ao contrário da Força Aérea sérvia. (*corpus*)
(28) «Temos recebido poucos apoios». (*corpus*)
(29) */? A Red Hot tem procurado três seleções criteriosas de material.
(30) */? Observadores do conflito balcânico fazem ainda notar que a aviação croata tem efetuado três missões no espaço aéreo da Bósnia-Herzegovina, ao contrário da Força Aérea sérvia.

A propósito dos exemplos (29) e (30), refira-se que são agramaticais numa leitura em que o objeto direto denota indivíduos, pois, deste modo, está a proceder-se à contagem das eventualidades denotadas pelo PPC. Contudo, se o objeto direto denotar tipos, as frases são gramaticais (cf. (29')). O mesmo acontece se coocorrer um adverbial de frequência, como 'por semana' (cf. (30')). Em ambos os casos, a cardinalidade das situações denotadas pelo PPC encontra-se indeterminada.

(29') A Red Hot tem procurado três tipos distintos de seleção de materiais.

(30') A aviação croata tem efetuado três missões por semana no espaço aéreo da Bósnia-Herzegovina.

3. PPC e quantificação do OD

A interação do PPC com a natureza do objeto direto pode dar pistas para a compreensão do significado deste tempo gramatical, nomeadamente no que diz respeito a questões relativas à quantificação, dado que o PPC indica tipicamente uma repetição de situações do mesmo tipo.

Assim, procederemos, nesta secção, a uma análise da combinação do PPC com objetos diretos com diferentes formas de determinação e de quantificação e com nomes contáveis. Os tipos aspetuais envolvidos serão exemplos de culminações e de processos, dado que, do ponto de vista aspetual, apresentam propriedades antagónicas: telicidade e pontualidade, no primeiro caso; atelicidade e duratividade, no segundo caso. Esta escolha pretende mostrar que as diferentes leituras do PPC que iremos apontar não se prendem com questões aspetuais, nomeadamente com o perfil aspetual básico das predicções. Não estamos com isto a defender que as questões aspetuais não são relevantes para a descrição do PPC (recordem-se as restrições apontadas na secção 2.3.), mas apenas que podem não ser consideradas quando se analisa a forma como a semântica do PPC interage com a semântica de determinantes e quantificadores em posição de objeto direto. De facto, na leitura iterativa, o PPC promove a delimitação de predicados atélicos, pelo que estes acabam por se comportar da mesma forma que os predicados télicos no que diz respeito à combinação com certas expressões nominais.

3.1. Objeto direto com definido singular

Começamos pelos casos com artigo definido singular em objeto direto. Considerem-se os exemplos (31), com uma culminação, e (32), com um processo.

(31) A Maria tem fechado a janela do quarto.

(32) O Zé tem perseguido a vizinha.

Em ambos os casos, a leitura disponível é a de uma repetição das situações denotadas pelo predicado verbal: existe uma repetição de eventualidades de “a Maria fechar a janela do quarto” e de “o Zé perseguir a vizinha”. Também em ambos os casos se verifica que a entidade denotada pelo objeto direto é associada a cada uma das eventualidades denotadas pelo predicado verbal: é sempre a mesma janela do quarto que é fechada, assim como é sempre a mesma vizinha que é perseguida. Em segundo lugar, o número de eventualidades que fazem parte da sequência está, em ambos os casos, indeterminado: não se sabe quantas vezes a Maria fechou essa mesma janela ou quantas vezes o Zé perseguiu essa mesma vizinha. Em terceiro lugar, a adição de um adverbial que estabeleça uma relação entre os eventos e um período de tempo (tipo de adverbial de frequência) não acarreta alterações no significado das frases. Assim, não existem diferenças significativas entre a interpretação dos exemplos (31) e (31’) e (32) e (32’), pois em todos os casos está subjacente uma repetição de eventualidade em número indeterminado, à qual se associa sempre a mesma entidade denotada pelo objeto direto. O adverbial “todos os dias” apenas acrescenta informação relativa à frequência da repetição das eventualidades.

(31’) A Maria tem fechado a janela do quarto *todos os dias*.

(32’) O Zé tem perseguido a vizinha *todos os dias*.

3.2. Objeto direto com quantificadores universais “cada” e “ambos”

As leituras que foram apontadas anteriormente surgem também quando, no objeto direto, comparecem quantificadores universais com leitura distributiva. Vejamos os seguintes exemplos.

(33) A Maria tem fechado cada janela do quarto.

(34) O Zé tem perseguido cada vizinha.

(35) A Maria tem fechado ambas as janelas do quarto.

(36) O Zé tem perseguido ambas as vizinhas.

Tal como se verificou anteriormente, a única leitura possível é a de repetição de situações denotadas pelo predicado verbal, repetição essa, novamente, em número indeterminado. Dado que estamos perante quantificadores universais, o objeto direto não denota apenas uma entidade, mas um conjunto de entidades, cuja cardinalidade exata está indeterminada, no caso de “cada”, ou equivale a 2, no caso de “ambos”. No entanto, continua a ser verdade que, a cada entidade denotada pelo objeto direto, é associada uma repetição do evento verbal em número indeterminado. Por

outras palavras, em (33) e (35), a cada entidade denotada pelo predicado nominal “janela” é associada uma sequência indeterminada de eventualidades denotadas pelo predicado verbal projetado por “fechar” e, em (34) e (36), a cada entidade denotada pelo predicado nominal “vizinha” é associada uma sequência indeterminada de eventualidades denotadas pelo predicado verbal projetado por “perseguir”. Estamos, por isso, a assumir para o quantificador “ambas” apenas uma leitura distributiva. Por fim, de sublinhar que, também nestes casos, a adição de um adverbial que estabeleça uma relação entre os eventos e um período de tempo não acarreta alterações no significado das frases, pelo que os exemplos que se seguem ((33’)-(36’)) evidenciam leituras em tudo semelhantes aos exemplos anteriores ((33)-(36)).

- (33’) A Maria tem fechado cada janela do quarto *todos os dias*.
- (34’) O Zé tem perseguido cada vizinha *todos os dias*.
- (35’) A Maria tem fechado ambas as janelas do quarto *todos os dias*.
- (36’) O Zé tem perseguido ambas as vizinhas *todos os dias*.

3.3. Objeto direto com quantificador universal “todos os” e com definido plural

A combinação do PPC com objetos diretos com quantificador universal “todos os” ou com o artigo definido plural resulta em leituras muito semelhantes às que foram apontadas para os quantificadores anteriores. A única diferença reside na possibilidade de, com “todos os” e com artigo definido plural, haver a opção entre leituras distributivas e coletivas do objeto direto. Vejamos os exemplos.

- (37) A Maria tem fechado todas as janelas do quarto.
- (38) O Zé tem perseguido todas as vizinhas.
- (39) A Maria tem fechado as janelas do quarto.
- (40) O Zé tem perseguido as vizinhas.

Nestes exemplos, a única leitura possível continua a ser a de repetição, em número indeterminado, de situações denotadas pelo predicado verbal. Diferentemente dos casos analisados anteriormente, o objeto direto pode ter uma leitura distributiva ou uma leitura coletiva. No caso de leitura distributiva, cada entidade denotada pelo objeto direto é associada a uma repetição de eventualidades denotadas pelo predicado verbal. No caso de leitura coletiva, é o conjunto de entidades denotadas pelo objeto direto que é associado a cada um dos eventos denotados pelo predicado verbal. Sublinhe-se que, em qualquer caso, a repetição de situações é em número indeterminado. Por último, e tal como nos casos anteriores, a adição de um adverbial que estabeleça uma relação entre os eventos e um período de tempo não acarreta alterações no significado das frases. Cf. (37’)-(40’).

- (37’) A Maria tem fechado todas as janelas do quarto *todos os dias*.
- (38’) O Zé tem perseguido todas as vizinhas *todos os dias*.
- (39’) A Maria tem fechado as janelas do quarto *todos os dias*.
- (40’) O Zé tem perseguido as vizinhas *todos os dias*.

3.4. Objeto direto com mero plural

Os casos em que, no objeto direto, ocorre um mero plural apresentam resultados idênticos aos das combinações anteriores.

(41) A Maria tem fechado janelas do quarto.

(42) O Zé tem perseguido vizinhas.

Deste modo, a única leitura possível continua a ser a de repetição de situações denotadas pelo predicado verbal e cada entidade denotada pelo objeto direto é associada a um ou mais eventos.² Parece-nos que, neste caso, a leitura em que cada grupo de entidades é associado a cada evento verbal, ou seja, a leitura coletiva não é obtida. A repetição de situações denotadas pelo predicado verbal continua a ser em número indeterminado e, tal como nos casos anteriores, a adição de um adverbial que estabeleça uma relação entre os eventos e um período de tempo não altera o significado.

(41') A Maria tem fechado janelas do quarto *todos os dias*.

(42') O Zé tem perseguido vizinhas *todos os dias*.

3.5. Objeto direto com indefinido singular

As combinações que iremos analisar a seguir distinguem-se das anteriores fundamentalmente por darem origem a leituras diferentes quando combinadas com adverbiais de frequência. Começemos pelos casos com indefinido singular.

(43) A Maria tem fechado uma janela do quarto.

(44) O Zé tem perseguido uma vizinha.

As expressões indefinidas podem ter, como se sabe, leituras específicas e não específicas. A leitura preferencial do objeto direto em (43) e (44) é a leitura específica, ou seja, existe uma entidade denotada pelo objeto direto (uma certa janela, uma certa vizinha) que é associada a cada evento verbal, que se repete. Para além disso, a repetição de situações é em número indeterminado. Em ambas as frases, a leitura não específica do objeto direto parece não estar acessível. Mas, se for adicionado um adverbial de frequência, para além da leitura específica do objeto direto, está acessível, de forma preferencial, uma leitura não específica. Vejam-se (43') e (44').

(43') A Maria tem fechado uma janela do quarto *todos os dias*.

(44') O Zé tem perseguido uma vizinha *todos os dias*.

Note-se que, nos exemplos (43') e (44'), não se trata de uma mera distribuição da entidade denotada pelo objeto direto pelos eventos denotados pelo predicado

² Apesar de sair do âmbito da análise proposta, de notar que a ocorrência de nomes não contáveis no objeto direto mantém a leitura iterativa do PPC. Assim, em (a), é associada à entidade denotada por “vinho” uma sequência indeterminada de eventos.

(a) O Zé tem bebido vinho.

verbal, tal como se verificou, por exemplo, com o artigo definido (cf. (31') e (32')). Nos exemplos (43') e (44') verifica-se uma verdadeira multiplicação das entidades denotadas pelo objeto direto, motivada, pelo menos em certos casos, por questões de escopo relacionadas com o adverbial de frequência.

3.6. Objeto direto com quantificador cardinal

A combinação do PPC com um objeto direto que incorpore um quantificador cardinal gera tipicamente agramaticalidade (tal como vimos a propósito dos exemplos (29) e (30)), na medida em que há incompatibilidade entre a contagem exata de entidades envolvidas na situação descrita pelo predicado verbal e o caráter indeterminado da repetição de situações subjacente ao PPC. Contudo, esta combinação é possível nos casos em que não há uma associação das situações repetidas à cardinalidade expressa pelo objeto direto. Vejam-se os exemplos (45) e (46).

(45) */^{ok} A Maria tem fechado três janelas do quarto .

(46) */^{ok} O Zé tem perseguido três vizinhas.

Os exemplos (45) e (46) são agramaticais numa leitura em que o predicado verbal denota um conjunto de três eventos, cada um deles associado a uma entidade denotada pelo objeto direto. Contudo, são exemplos gramaticais numa leitura em que o PPC denote uma sequência indeterminada de eventualidades. Neste caso, a leitura preferencial do objeto direto é a leitura específica: existem 3 entidades denotadas pelo objeto direto que são associadas a cada eventualidade que se repete, numa leitura distributiva (cada entidade é associada a uma sequência indeterminada de eventualidades) ou coletiva (o conjunto de entidades é associado a uma sequência indeterminada de eventualidades).

A leitura não específica do objeto direto parece ser forçada. Mas, se for adicionado um adverbial de frequência, a leitura não específica torna-se mais natural (mantendo-se, no entanto, ainda a possibilidade de leitura específica do objeto direto). Vejam-se os exemplos (45') e (46').

(45') A Maria tem fechado três janelas do quarto *todos os dias*.

(46') O Zé tem perseguido três vizinhas *todos os dias*.

Novamente se verifica que, quando o objeto direto tem leitura não específica, o PPC não procede a uma mera distribuição das entidades denotadas pelo objeto direto pelos eventos denotados pelo predicado verbal: trata-se antes de uma multiplicação das entidades denotadas pelo objeto direto.

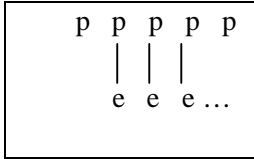
3.7. Objeto direto com quantificador existencial “alguns”

A combinação do PPC com um objeto direto com o quantificador existencial “alguns” (no plural) dá origem aos resultados mais complexos. Vejam-se os exemplos (47) e (48).

(47) A Maria tem fechado algumas janelas do quarto.

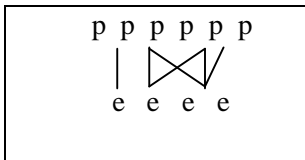
(48) O Zé tem perseguido algumas vizinhas.

Estes exemplos ilustram as diversas possibilidades interpretativas com este quantificador. Surgem, aparentemente, três possibilidades de interpretação da frase. Numa leitura, é associada apenas uma entidade denotada pelo objeto direto a cada um dos eventos denotados pelo predicado verbal. Por exemplo, em (48), de cada vez que o Zé persegue uma vizinha, é uma vizinha diferente. O PPC denota um número indeterminado de eventualidades que envolvem o Zé e uma vizinha distinta de cada vez que existe uma perseguição. O esquema 1 ilustra esta leitura: “p” representa a denotação de “vizinha” e “e” representa a eventualidade denotada pelo PPC.



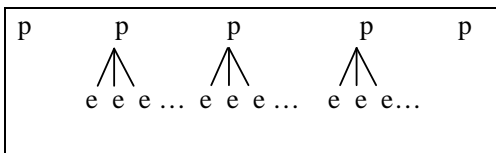
Esquema 1

Contudo, os exemplos (47) e (48) podem ter uma segunda leitura, em que cada entidade denotada pelo objeto direto pode ser associada a mais do que um evento denotado pelo predicado verbal e cada evento denotado pelo predicado verbal pode ser associado a mais do que uma entidade denotada pelo objeto direto. O esquema 2 ilustra esta leitura. Usando novamente o exemplo (48), nesta leitura, há entidades que se encontram na denotação de “algumas vizinhas” que foram perseguidas pelo Zé apenas uma vez, enquanto outras foram perseguidas mais do que uma vez.



Esquema 2

Finalmente, existe uma terceira leitura em que cada entidade denotada pelo objeto direto é associada a uma sequência indeterminada de eventos denotados pelo predicado verbal e cada evento denotado pelo predicado verbal é associado a uma e apenas uma entidade denotada pelo objeto direto. O esquema 3 ilustra esta terceira possibilidade. Tendo em conta o exemplo (48), cada entidade que se encontra na denotação de “algumas vizinhas” foi perseguida pelo Zé um número indeterminado de vezes.



Esquema 3

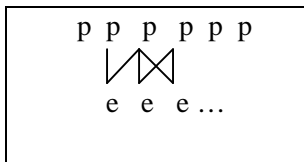
Em qualquer uma das leituras apontadas anteriormente, a repetição de situações

é em número indeterminado, independentemente de ser associada ao conjunto das entidades denotadas pelo objeto direto ou a cada uma dessas entidades.

A adição de um adverbial que estabeleça uma relação entre os eventos e um período de tempo (exemplos (47') e (48')) não admite as duas primeiras leituras apontadas anteriormente, mantendo-se apenas a terceira leitura, ou seja, a leitura em que cada vizinha foi perseguida um número indeterminado de vezes e isso aconteceu pelo menos uma vez por dia, todos os dias. Note-se ainda que, com o adverbial de frequência, surge uma quarta leitura, em que, a cada evento denotado pelo predicado verbal, são associadas pelo menos duas entidades denotadas pelo objeto direto, como se exemplifica no esquema 4.

(47') A Maria tem fechado algumas janelas do quarto *todos os dias*.

(48') O Zé tem perseguido algumas vizinhas *todos os dias*.



Esquema 4

3.8. Objeto direto com quantificador gradativo

Por último, analisemos os casos com quantificadores gradativos. Escolhemos, para a exemplificação, o quantificador “muitos”. Vejam-se os exemplos (49) e (50).

(49) A Maria tem fechado muitas janelas do quarto.

(50) O Zé tem perseguido muitas vizinhas.

Quando ocorre, com o PPC, um objeto direto quantificado com avaliação da cardinalidade, é possível proceder à avaliação dessa cardinalidade de duas formas. Por um lado, a denotação do objeto direto pode ser tida como um conjunto de conjuntos de entidades. Desta forma, e usando o exemplo (50), de cada vez que o Zé persegue vizinhas, essas vizinhas são muitas. Ou seja, a cada eventualidade de “perseguir” é associado um conjunto de entidades que são vizinhas, conjunto esse cuja cardinalidade é avaliada como sendo elevada (“muitas”). Por outro lado, a denotação do objeto direto pode ser tida como um conjunto de entidades. Neste caso, o número de vizinhas envolvidas na sequência de eventos denotados por “perseguir” é elevado (“muitas”), não havendo avaliação da cardinalidade do conjunto das entidades que são vizinhas e que se encontram envolvidas em cada uma das eventualidades. Note-se que, em qualquer das leituras anteriormente apontadas, a repetição de situações continua a ser em número indeterminado.

Por fim, a adição de um adverbial que estabeleça uma relação entre os eventos e um período de tempo parece licenciar apenas a primeira leitura anteriormente apontada: a cada eventualidade é associado um conjunto de entidades cuja cardinalidade é avaliada como sendo elevada. Naturalmente, se é verdade que o Zé perseguiu muitas vizinhas todos os dias, então é verdade que o número total de vizinhas perseguidas é elevado –

mas esta parece ser uma inferência alcançada a partir do significado do quantificador e não tem a ver com o PPC.

(49') A Maria tem fechado muitas janelas do quarto *todos os dias*.

(50') O Zé tem perseguido muitas vizinhas *todos os dias*.

Apresenta-se de seguida um quadro-síntese das conclusões da secção 3.

	distribuição das entidades pelos eventos (individualmente)	distribuição das entidades pelos eventos (por grupos de entidades)	mesma leitura com adv. de frequência	diferente leitura com adv. de frequência
o	x		x	
um	x		x	multiplicação das entidades
cada	x		x	
todos	x	x	x	
ambos	x		x	
os	x	x	x	
alguns	x		x	multiplicação das entidades
mero plural	x			
três	x	x	x	multiplicação das entidades
muitos	x	x		distribuição das entidades pelos eventos (por grupos de entidades)

Quadro-síntese da secção 3

4. Considerações finais

Tal como se pode verificar ao longo de toda a secção 3, quando está envolvido o PPC, as sequências de eventualidades denotadas pelos predicados verbais são sempre indeterminadas. Em nenhum caso pode haver uma contagem dessas eventualidades e a determinação da sua cardinalidade exata. Este dado parece ser de extrema relevância, na medida em que salienta a importância da propriedade aspetual da cumulatividade enquanto propriedade que define o PPC em PE. Esta construção gramatical denota uma sequência indeterminada de eventualidades, o que impõe restrições relativamente ao tipo de expressões que podem coocorrer, nomeadamente objetos diretos e oblíquos não argumentais.

Em segundo lugar, verificamos que, em todos os casos analisados, é possível uma leitura em que os indivíduos na denotação do objeto direto são distribuídos pelas eventualidades denotadas pelo predicado verbal: cada entidade é associada a uma eventualidade distinta (mas são possíveis outras leituras). Para além disso, na maior parte dos casos, a inserção de um adverbial de frequência não acarreta diferentes interpretações. Estes dados parecem indicar que o PPC tem muito em comum com este tipo de adverbiais. Contudo, o facto de haver diferenças significativas em alguns casos, nomeadamente o facto de os adverbiais de frequência, ao contrário do PPC, licenciarem a multiplicação de entidades com alguns indefinidos, permite colocar a hipótese de serem dois mecanismos com um diferente ‘output’ (pelo menos, nas leituras preferenciais).

Em terceiro lugar, é de realçar que a alteração do significado das frases motivada pela inserção de adverbial de frequência verifica-se sistematicamente com objetos diretos indefinidos: com exceção dos meros plurais e dos quantificadores gradativos, os indefinidos implicam uma leitura em que a denotação do objeto direto é multiplicada, possivelmente por questões de escopo.

Por fim, verificou-se que culminações e processos se comportam de forma paralela no que respeita à combinação com objetos diretos contáveis. A sua aptidão para se combinar com o PPC parece depender mais de propriedades idiossincráticas³ do que das suas propriedades aspetuais típicas, que as fazem ser incluídas numa ou noutra classe aspetual.

Em suma, a análise efetuada à combinação do PPC com diferentes tipos de objetos diretos vem ao encontro da proposta de Oliveira & Leal (2012)⁴ de que o PPC é um operador de pluralização de situações que não admite multiplicação de indivíduos, mas apenas a sua distribuição pelos subeventos.

³ Por exemplo, a possibilidade de a eventualidade ser repetida é relevante para a combinação com o PPC. Assim, um verbo como “matar” não licencia tipicamente a combinação do PPC com um OD que denote uma única entidade (cf. (a)), a não ser em certos contextos, que permitam que a mesma entidade possa morrer mais do que uma vez (cf. (b)).

(a) * O Zé tem morto o irmão.

(b) O Zé tem morto o irmão sempre que joga o “Call of Duty”.

⁴ Cf. pp. 25-40 deste livro.